

# Tática de Sarney é conquistar o aliado

A. C. SCARTEZINI  
Especial para o  
CORREIO BRAZILIENSE

**T**odo o trabalho em torno do deputado Ulysses Guimarães, nas últimas 48 horas, para convencê-lo a aceitar a volta ao FMI revela a disposição do presidente Sarney em não anunciar a decisão sem a anuência do comando do PMDB. "Não se trata de convencer a pessoa de Ulysses Guimarães, mas de consultar o partido que ele, como presidente e líder histórico, representa", argumenta o ministro Paulo Brossard.

Nas horas do almoço de ontem, Brossard, na residência oficial do Ministério da Justiça, contemplou o movimento na casa de Ulysses Guimarães, bem ao lado da sua na Península dos Ministros, e apresentou o seu diagnóstico sobre a dificuldade em que o Governo encontra para convencer o presidente do PMDB a

aceitar a nova política com o FMI.

— Um slogan, tantas vezes repetido, facilita a pessoa a não pensar. Acaba se transformando numa verdade e as pessoas passam a aceitá-la sem o trabalho de pensar.

Referia-se o ministro da Justiça ao slogan histórico que acabou por se transformar numa bandeira do PMDB contra o FMI: a transação econômica com o Fundo pode representar uma perda inaceitável da soberania nacional e uma capitulação na tradicional política do partido contra a recessão econômica.

"Mas, se tudo isso é verdade, por que o Brasil não deixa de ser sócio do Fundo? Por que não declara o seu afastamento da sociedade, que não passa de uma agência financeira internacional?", questionou Brossard o pudor com que um importante pedaço do PMDB evita a questão do FMI, exposto na resistência de Ulysses.

Mesmo defendendo a ideia de que tudo não passa de uma questão de racionalismo, o ministro da Justiça acredita que o Planalto não deve decidir sobre a volta ao FMI sem ouvir suficientemente o presidente do PMDB, que, nas últimas 48 horas, foi ouvido em três momentos importantes: o café da manhã com o ministro Bresser Pereira e o contato com o governador Orestes Quercia, na quarta-feira; e o almoço ontem na residência oficial da presidência da Câmara.

Por isso, receia Brossard que possa sair com um tiro pela culatra a missão entregue a Quercia, durante o almoço com Sarney no Alvorada na quarta-feira, para que articule com outros governadores o apoio ao Planalto na volta ao FMI. A articulação poderia constanger a Ulysses, que possui amigos fiéis entre os governadores, como o gaúcho Pedro Simon e o baiano Waldir Pires.